Conjuntura da Construção
- Principais Indicadores -

nº 84

junho/2016

PRODUÇÃO CAI MAS EMPREGO AUMENTA NA CONSTRUÇÃO (no 1º trimestre de 2016)

Os valores das Contas Nacionais Trimestrais relativas ao primeiro trimestre de 2016 e disponibilizadas recentemente pelo INE vieram confirmar a redução, em termos homólogos, do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do setor da Construção (-2,8%), bem como da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em construção (-3,9%).

Ainda assim e de forma aparentemente contraditória, o Inquérito ao Emprego, também da responsabilidade do INE, aponta para um aumento do número de pessoas empregues no setor da Construção nos três primeiros meses do ano e face ao período homólogo (+6,3%, correspondente a +17 mil trabalhadores no Setor).

Esta clara divergência entre a evolução das duas variáveis pode estar relacionada com a forte dinamização do segmento dos edifícios, nomeadamente no que concerne aos trabalhos de reabilitação, mais exigentes em mão de obra, em contraponto com o segmento dos trabalhos de engenharia civil, onde a evolução recente da produção se mantém negativa.

Deste modo e a par de uma procura muito dinâmica no mercado imobiliário, traduzida num crescimento de 70% no montante de novas operações de crédito para aquisição de habitação e num aumento de 23% no número de fogos novos licenciados até abril (com um acréscimo de 17% em termos de área licenciada), mantém-se uma evolução homóloga negativa, embora mais moderada do que nos meses iniciais do ano, no valor dos contratos de empreitadas de obras públicas adjudicados até maio (-0,4%), após a redução de 41% verificada ao longo do ano de 2015, a qual continua a ser determinante para a evolução negativa da produção deste segmento.

Também os dados relativos ao licenciamento de edifícios não residenciais apontam para uma evolução muito positiva deste segmento de atividade, com um crescimento, até abril, de 30% na área total licenciada, com destaque para os edifícios destinados ao comércio (+105%) e à indústria (+66%), em termos homólogos.

No que concerne à evolução futura do mercado das obras públicas, as expetativas mantêm-se favoráveis, já que se registou um crescimento de 19% no valor das empreitadas de obras públicas lançadas a concurso até maio. Neste contexto, importa realçar que só a verificar-se um real aumento do investimento em construção é que o emprego do Setor não voltará a recuar.

INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	2015		2016 Var. homóloga acumulada (%)		
	valor anual	Var. anual (%)	Jan/Mar	Jan/Abr	Jan/Maio
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	179,4	1,5%	0,9	-	-
FBCF - Total	27,0	4,1%	-2,2	-	-
FBCF - Construção	13,6	4,2%	-3,9	-	-
VAB - Construção	7,2	3,8%	-2,8	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	12,9	-14,0%	-14,0	-	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação	4,0	73,5%	70,3	-	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	277,5	0,6%	6,3		-
Nº Desempregados Construção	63,0	-17,0%	-12,5		-
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	8,2	20,3%	18,6	22,9	-
Nº de fogos novos concluídos	7,4	-28,3%	-25,0	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	2.038,3	17,3%	16,4	17,1	
Área licenciada não residencial	1.905,9	-0,3%	44,5	30,4	
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	1.266,9	-19,3%	24,3	28,6	18,5
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas	985,7	-37,0%	-21,4	-9,5	-0,4
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.490,6	6,9%	-7,8	-8,1	-6,9
Valores de Produção do setor da Construção					
	mil M. (€)	(%)	Var. anual (%)		
Produção Global	11.407,4	3,0%	2,5%		
Edifícios Residenciais	2.696,1	5,0%	4,0%		
Edifícios Não Residenciais	3.055,5	5,1%	3,1%		
Engenharia Civil	5.655,8	1,0%	1,5%		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 14 de junho 2016

(1) em 2015, informação relativa a dezembro

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP